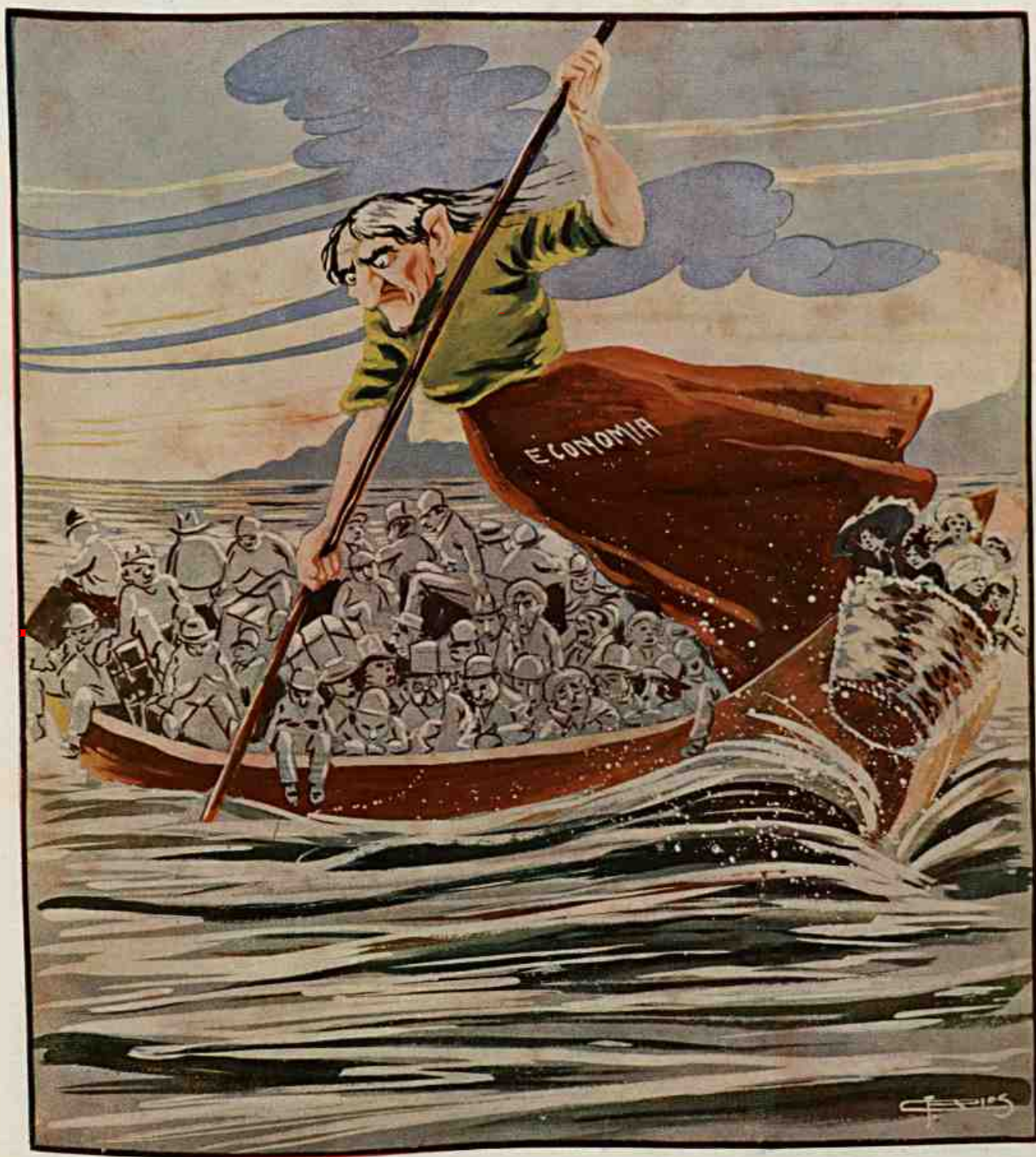
NUM. 139 SABBADO 28 DE JANEIRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

NO TEMPO DAS VACCAS MAGRAS

A volta da Commissão de Expansão, vulgo Embaixada de Ouro

ATTENÇÃO

Roupas sob medida em 12 e 24 horas

UNICA CASA QUE TEM OFFICINAS EXCLUSIVAMENTE SUAS PODENDO EXECUTAR A MAIOR QUANTIDADE DE ENCOMMENDAS POR PREÇOS BARATOS, COM PRESTEZA, PERFEIÇÃO E CAPRICHO

Alfaiataria SANTOS DUMONT

192, RUA SETE DE SETEMBRO, 192

Ternos de brim de linho sob medida obra no rigor da moda 35$000

Ternos de casemira lã pura a 55$000 e 60$000 sob medida.

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

QUARESMA & C.

EDITORES

Acaba de sahir á luz

Physiologia das Paixões

E Sentimentos Moraes do Homem e da Mulher

Pelo Sabio J. L. ALIBERT

Traducção do illustre escriptor ANNIBAL MASCARENHAS

SEGUNDA EDIÇÃO DE 1911

Contem este importante trabalho, todas as paixões humanas, quer grandiosas, quer vis e ignóbeis, taes como: egoismo, avareza, orgulho, vaidade, fatuidade, coragem, modéstia, esperança, preguiça, medo, prudencia, aborrecimento, intemperança, instincto de imitação, inveja, ambição, benevolencia, estima, amizade, respeito, consideração, desprezo, zombaria, adulação, admiração, ingratidão, odio, vingança, amor conjugal, paternal e filial, ciúme e outras paixões que aviltam e ennobrecem o coração humano.

Um grosso volume, encadernado, de 300 paginas, 2$000

AVISO. — A LIVRARIA DO POVO remette para o interior, com a maxima brevidade possivel e livre de despeza do Correio, bastando tão somente, enviar os 2$000 em dinheiro, em carta registrada, com valor declarado, dirigida a ***QUARESMA & C., rua de S. José ns. 71 e 73.***

DUQUEZA

Tintura para Cabellos e Barba

PREPARADA POR PROCESSO MODERNO COMPLETAMENTE VEGETAL

A unica que tinge sem dar a perceber — illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

Caixa...... 10$000 — Pelo Correio...... 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Av. Central, 131; Julio Berto Cirio, Ouvidor, 183; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, Uraguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; e Orlando Rangel, Av. Central, 140.

AS INFLUENCIAS MARAVILHOSAS E SEU PODER!

Ganhar dinheiro e ser feliz!

Apparelhos magneticos que, devido aos effluvios nervosos da pessoa que os adquire, fazem realizar os desejos d'essa pessoa. Os desejos são analogos á voz: têm vibração invisivel cuja fórma, á maneira da que se registra no phonographo, influencia o ambiente invisivel *como sugestão que, batendo sempre no mesmo sentido, possue a virtude realizadora.* Tudo quanto pode existir tendo por alma um plano ou vontade, é claro que o pensamento de uma idéa sem alternancia com outras idéas actua irresistivel sobre o ambiente odico invisivel; e os *elementares* d'este, á maneira de torpedos espirituaes, realizarão a idéa de que estão vitalisados. Devido ao apêgo interesseiro material, o cerebro do vulgo quasi nunca pode actuar efficazmente, como o do Christo ou outros missionarios em seus milagres, pois o pensamento que se balança duvidoso entre varios interesses é como a corrente electrica alternada que não pode, como a corrente continua, fazer os importantes phenomenos de attracção. Torna-se portanto necessario recorrer aos ***Accumuladores Odicos Mentaes ns. 5 e 6*** fabricados com metaes preciosos pela *Escola Occultista da California*, porque nelles uma idéa não pode embaraçar a acção de outra. Apezar de cada um servir para varias idéas, estas equivalem a uma só, porque são do mesmo genero ou especie. O ***Accumulador n. 5*** serve para entreter amor ou concordia, neutralizar males de inveja ou odio, destruir feitiçaria vingativa, fazer voltar alguma pessoa de que se tenha separado; fazer com que esposa, marido, namorado ou amante não seja infiel; fazer-se pedida em casamento pela pessoa desejada; tornar-se sympathica ou attrahente por todos; ou qualquer outra cousa semelhante. O ***Accumulador n. 6*** serve para attrahir abundancia de dinheiro, freguezia ou negocios de grande lucro, fazer com que, de entre diversos candidatos para um emprego, se seja o preferido apezar de não se ter grande protecção ou habilitação, influenciar o ambiente ao longe ou de perto para se ter sorte em loteria, sorteio ou jogos de azar e de bolsa em que se esteja interessado, comprar sempre mais barato ou ser melhor servido que os outros; ou idéas semelhantes. Os dois Accumuladores, quando em poder da mesma pessoa, têm força muito maior para realização do que é especial a cada um, e tambem servem para quaesquer outros fins como a cura rapida de molestias em si ou em outros, pois tudo na vida depende dos interesses subjectivos (proprios do Accumulador n. 5) ou dos interesses objectivos (proprios do Accumulador n. 6). O Sr. Coronel de Rochas, quando Director da Escola Polytechnica de Paris, fez a demonstração e provou praticamente em publico a efficacia d'esses apparelhos. Quem tiver lido as suas obras, ou as do sabio Dr. Ochorowicz e do professor Richet, por certo não pode duvidar do que acabamos de expôr, nem ficar assombrado, pois tudo é perfeitamente scientifico e verdadeiro. O que se chamava feitiçaria exercia-se outr'ora para o mal, mas hoje exerce-se para o bem-estar, do mesmo modo que a electricidade. Esta diminuiu o trabalho; assim tambem o magnetismo humano condensado nos *Accumuladores Mentaes*, simplifica extraordinariamente a realisação de qualquer desejo, e por isso é que se os chama *talismans* que, á maneira de *varinha de condão* das fadas de outr'ora, têm tambem o poder de dar fortuna sem o trabalho grosseiro e sim apenas por meio de pequeno trabalho mental. Assim como um pouco de electricidade tem mais força que muito trabalho de bestas, assim tambem a acção mental bem evertuada tem maior poder que os exercitos ou as machinas, porque o *Mentalismo* é o poder creador de tudo. ***Preço de cada Accumulador Mental, com suas essencias e instrucções impressas para que qualquer pessoa, por mais ignorante que seja, possa usal-o facilmente: TRINTA E TRES MIL REIS. Preço do OCCULTISMO PRATICO,*** com receitas scientificas para sortilegio, desinfeitiçamento, desfazer paixões nocivas, curar rapido as doenças, e desenvolver as forças psychicas em si mesmo, afim de poder hypnotisar pessoas e magnetisar animaes, plantas, metaes ou qualquer outra coisa que se deseje empregar como remedio efficaz: ***DEZ MIL REIS.*** Este livro ensina a ter sorte em tudo e revela segredos que valem ouro. Nada se cóbra pela despeza com a remessa pelo correio, tanto dos Accumuladores como do livro. O dinheiro de fóra deve vir em vale postal ou carta com a quantia declarada no certificado do Correio a

LOURENÇO DE SOUZA — Director do Instituto Electrico e Magnetico Federal

45, RUA DA ASSEMBLÉA, 45 —— RIO DE JANEIRO

"PRANA" SPARKLETS

Commodo,
Hygienico
e Practico!

Tal é o incomparavel

Siphão
„Prana" Sparklet,

com o qual se póde preparar, com incrivel facilidade e diminuto dispendio, excellente e

PURA AGUA GAZOZA.

Addicionando os cristaes de frutas, obtem-se

DELICIOSOS REFRESCOS GAZOSOS

e com os comprimidos de saes de Vichy, Carlsbad e Seltz, tem-se aguas mineraes iguaes em seus effeitos ás naturaes.

— A' VENDA EM TODA A PARTE. —

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 139 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 28 — Janeiro — 1911 | ANNO IV

Dr. Borges de Medeiros

ALMANACH DAS GLORIAS

Dr. Borges de Medeiros

Ha por ahi pelo Brazil alguns politicos provincianos que por isso mesmo que vivem longe da capital, são pelo vulgo ignaro, como dizia o Quincas Borba denominados grandes homens.

Em Minas ha um : o Sr. Bias Fortes.

Com este se parece o nosso biographado, o desembargador Borges de Medeiros.

Não que elles pensem em tal.

Mas de quando em quando um amigo vae do Rio e depois de alguns cumprimentos desfecha-lhe á queima roupa :

— Sabes Borges (Borges ou Bias, é a mesma cousa) tu és um grande homem !

— Eu ? Estás caçoando ?

— Nada disso. E' o que dizem lá pelo Rio.

Isso repetido muitas vezes e por boccas varias, acaba fazendo desconfiar a victima. E ella põe-se a pensar :

— Na verdade parece mesmo que eu sou um grande homem !

No fim de tres mezes está absolutamente convencido de que têm razão os amigos.

E julga-se logo com o direito de fazer todas as asneiras possiveis e imaginaveis, pois como o papa é infallivel.

Mas por causa das duvidas tambem os grandes homens não saem da terra nem á mão de Deus Padre.

Nada, que o ignaro vendo-os de perto pode ter uma desillusão tremenda ! Os grandes homens só são prophetas em sua terra.

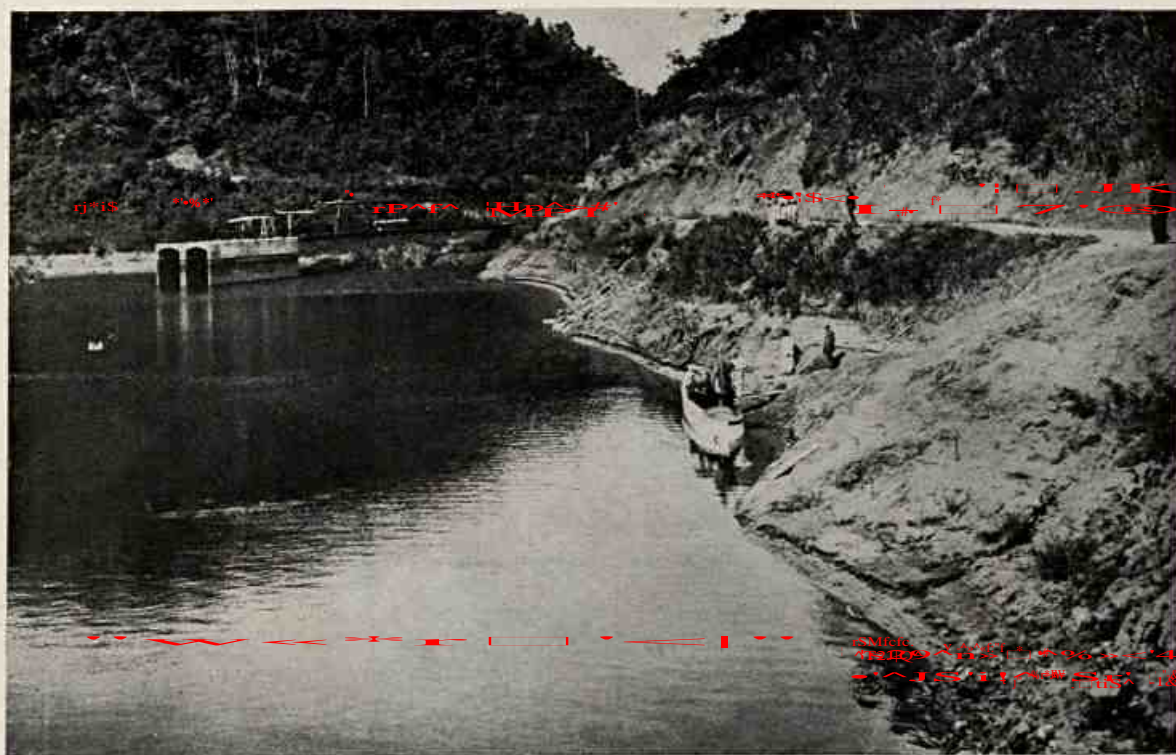
São como aquelles remedios que trazem um rotulo supplementar : *exclusivamente para uso interno.*

O Sr. Borges de Medeiros é um grande homem do Rio Grande do Sul.

Nota — O Sr. Borges de Medeiros é positivista, *quantum satis.*

Roux-Sô

UMA EXCURSÃO MINISTERIAL

A grande usina geradora do Ribeirão das Lages, pertencente á Light & Power. Descarga de um dos tubos que conduzem agua ás turbinas

A grande represa da Light and Power no Ribeirão das Lages

OS VOLUNTARIOS DO TIRO

O tiro do Leme em exercicio geral de formatura

CARTAS DE UM ALLEMÃO

Xoinville, Zanda Gadarrhina, 23 Xanêrra, 1911.

Zinhorr Rehtador to *Garrrêde* :

Dripunal da Destêrrra fodou gontre noza "hapeas gorps" borguê Goronel Fidal manda zúa zegredária na dripunal bára bóta meda nas xuiss.

Dóctor Abdomen figue gondende e fólta bára Xoinville e jama dóctor Gósta e fala bára elle : "Minha Xenra — Esde bolidiga xagopina non bresta ; nós breciza béga zymbadhia das allemons bára non leva ôdre tomba". Dóctor Gósta, xenra delle, rhesbonde azim : "Zim zinhorr ! mas borem nós breciza bóta um xornal allemons bára fala muida goiza ponídas das allemons".

Dóctor Abdomen figue zadisveidas gom o indelixénzia da xenra delle e bóta nome da "Tiaria Allemons" na zúa xornal, mas borem os allemons non bóde bronunzia guêlle nome e fala "Diarrhéa Allemons". Dóctor Abdomen figue tanadas gom os allemons mas bórem a nome da xornal figue "Diarrhéa" mesma !

Zinhorr Boehm, noza jefe, non figue gondende gom dripunal da Destêrra e manda "hapeas gorps" bára dripunal da Rhia Xanêrra. Dudas allemons esbéra tisgurza ponída da minisdra Hólifêra Rhibêra gue está uma gabôgla tanads da pom.

A rhetador da "Diarrhéa Allemons" esdá Victor Muller, uma allemon zemfergonhes guê béga muida túra no piga do jalêra da Abdomen.

Zua griata

XOÃO BOLÁXA

— Este anno vou dar a meu marido como presente de annos uma caixa de magnificos charutos.

— E quanto te custa essa brincadeira?

— Nada. Durante o anno eu diariamente lhe tiro um ou dois charutos e escondo. Elle não dá pela falta. Agora junto todos em uma caixa e dou-lh'os. Isso me renderá um broche ou um annel, verás.

MIGUEL ANGELO

"A José Dias Carneiro, fino espirito de artista, alma de estheta"

Forte imaginação. A suprema energia
Da ideia rebentava em suas mãos — domada !
Passiva se tornava a forma em que vivia
A alma do esculptor nos bronzes encarnada.

A' luz de seu olhar Cupido adormecia,
Ou Bachus agitava a fronte corôada
De papoulas... E aos pés de Buonarotti, um dia
A Gloria ajoelhou confusa e conquistada.

O divino fulgor dos olhos do architecto
Aprouve a um Deus roubar.... e um mal duro e secreto
Roeu-lhe o coração travando como fel;

Quando fallava enão — o olhar sereno e baço
Morria... as mãos, porém, tremendo pelo espaço
Pareciam guiar o magico pincel...

Rio, 908.

Armando Frazão

— Teu pae é muito bom, não é Joãosinho?

— Muito. Só tem um defeito. Tem tanta confiança na mamãe que acredita tudo quanto ella lhe conta a meu respeito.

— Por causa della um poeta se atirou da janella de um quarto andar!

— Qual poeta nada! Era um pedreiro. Perdeu o equilibrio ; estava bebado.

— Diga-me uma cousa, querida. E' verdade que o marido da Laura dispõe de uma renda bem razoavel ?

— Dispõe ? Elle tem uma renda bem razoavel, mas quem dispõe della é a Laura.

NOTAS AGUDAS

"Meu coração é marmore", disseste...
— Quando de mim voar esta alma enferma,
Faze-me, ingrata flor que me perdeste
D'esse pouco de marmore uma herma...

* * *

E' teu amor medonhamente immenso
Em acceital-o sinto-me hesitante.
— Para guardar amor tão grande, penso,
E' necessario um peito de gigante.

Campinas.

Victor Caruso

Como se desmoralisa um marido infiel

Patroa. — O' Brigida!... Isso é de mais! Tu, uma rapariga cheia de encantos, abraçada a este estafermo !

Poupe sua despeza de laminas

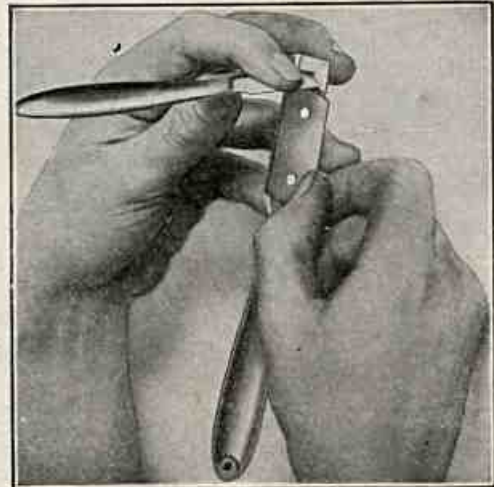
NÃO AS ATIRE FORA

O

SAFE-T-BLADE

é um apparelho ideal para repassar e afiar as navalhas de segurança. Leve, simples, pratico, prende firmemente a lamina, dando-lhe um fio cortante afiadissimo. Não ha necessidade de ajustar peças, nem o risco de perdel as. Não ha peças automaticas sujeitas a se estragarem. A sua apparencia, por ser nickelado, é muito elegante.

REPASSA-SE DA MESMA MANEIRA QUE UMA NAVALHA COMMUM

Com este cabo poderá afial-as rapidamente de maneira a ficarem como novas

MODO DE FIXAR A LAMINA

PREÇO: 2$500 — pelo correio 3$000
com o Afiador N. 1 pelo correio 8$500
com o Afiador N. 2 pelo correio 7$000

O

tambem melhora o corte das laminas novas

CASA HERMANNY

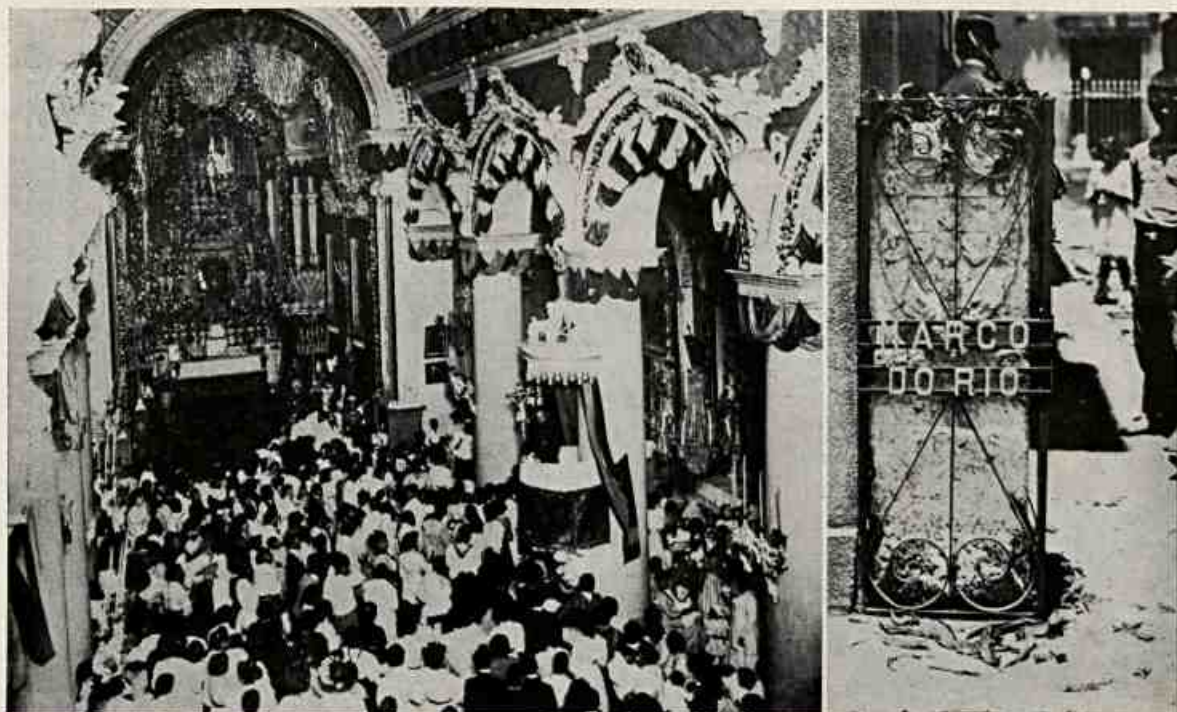
54 e 67 — RUA GONÇALVES DIAS — 54 e 67

Avenida Central n. 126

AFIADORES: "NEV-A-HONE"

Recommenda-se usar estes novos afiadores de couro e lona, que dispensam, por completo a pedra de amollar, em virtude do emprego de uma massa preta, cuja composição é um segredo do fabricante.

PREÇOS: — Afiador N. 1 . . . . 5$000 — pelo correio . . . . 5$700
Afiador N. 2 . . . . 3$500 — pelo correio . . . . 4$200

O ANNIVERSARIO DO RIO

O marco da fundação da cidade, no morro do Castello. — Missa cantada na igreja de S. Sebastião, morro do Castello, a 20 do corrente.

Doçuras conjugaes

— Pois olha, de minha mulher não tenho absolutamente queixas. E' tão carinhosa que até o chapéo me tira.

— Quando chegas em casa?

— Não. Quando quero sahir.

— Oh! senhor! Tenha mais cuidado! Olhe que a ponteira do seu chapéo quasi me cegou!

— Desculpe-me; mas o senhor está equivocado.

— Equivocado, como? Então eu não senti? O rosto não é meu?

— Mas o chapéo é que não é meu. Este me foi emprestado por um amigo.

Entre estudantes de medicina:

— O que encarece mais um livro são as gravuras...

— Estás enganado. O que encarece mesmo de verdade são os accentos circumflexos fóra de proposito e os themas, que sendo producto de importação extrangeira, pagam imposto elevado.

Num "bar":

— Que é que tem de frio, além das sandwiches?

— Só tenho os meus pés...

Delicadeza

— Oh! filha, que idéa foi a tua de presenteares o commendador Covarruvias com um pente de algibeira? Elle é calvo como uma bola de bilhar!

— Precisamente por isso. Para elle pensar que eu nunca em tal reparei.

Na ilha de Itamaricá, em Pernambuco — Um coqueiral — Colheita e separação dos fructos

DEMANDA IMPORTANTE

PETIÇÃO INICIAL

Egregio Supremo Tribunal Federal.

Arthur Gonçalves e Paulino van Erven, cidadãos brasileiros, vêm soccorrer-se do remedio possessorio contra a turbação de um direito sagrado que lhes assiste, como passam a expôr. — Na era de 1908 foi organisado nesta cidade o Partido Republicano Conservador pelos cidadãos Teixeira de Souza, Sampaio Ferraz, Reis Carvalho e Demetrio Ribeiro. Tendo o privilegio pela patente n. 5.907, os incorporadores do P. R. C. expozeram-no ao consumo do publico, apparecendo apenas os dois supplicantes á inscripção nas suas fileiras. Os supplicantes estavam na posse mansa e pacifica do dito partido quando, em fim de 1910, se viram violentamente expoliados pelos senadores Pinheiro Machado e Quintino Bocayuva os quaes se arrogam a posse do P. R. C., com flagrante violação do direito dos mesmos supplicantes, garantido pela Constituição e pelas leis.

Nestes termos, e como preliminar da acção reivindicatoria que os supplicantes vão mover, requerem a esse Egregio Tribunal que, retirando o P. R. C. das mãos dos seus detentores violentos, o mande depositar em lugar seguro e onde não se damnifique, até que tenha final solução a demanda referida.

Para os fins desta os supplicantes avaliam o P. R. C. em 5$000.

E. R. C.
P. D.

Assignados : *Arthur Gonçalves*
Paulino van Erven

Equivoco

Entre filhos-familia.

— Dentro em breve, meu velho vae ter uma outra mulher a sustentar.

— O que ? Teu pae ? Mas eu o julgava um homem sério.

— E que tem isso ?

— Pois tua mãe não está viva ?

— Ah ! Isso é um pequeno equivoco. Não é elle quem vae tomar mulher, sou eu.

Marianna Hygina

Neste paiz de poetas, em que toda gente nasce já fazendo versos, os vates abundam. As musas porém, como damas que são, mostram decidida preferencia pelo sexo barbado. Não quer isso dizer que nos faltam poetisas qque honrem as lettras patrias. Além de Maria Clara da Cunha Santos, igualmente distincta na prosa e no verso, outras ha que gozam actualmente de merecido conceito. Se não fosse o receio de omissões involuntarias, cital-as-iamos, a começar de Aurea Pires, Auta de Souza, Presciliana Duarte, Francisca Julia, Rosalia Sandoval, etc.

Ha porém muitas escriptoras e poetizas que, vivendo no meio estreito da provincia, não conseguem passar da obscuridade, apezar do talento brilhante que põem nas suas producções. Uma dellas é D. Marianna Hygina, professora primaria no Municipio de Diamantina, Minas.

Marianna Hygina, que tem uma bagagem já grande de versos, esparsos por jornaes do norte de Minas, é naquelle Estado considerada, e com razão, uma de suas mais talentosas e delicadas poetisas.

Como amostra do genero de Marianna Hygina, publicamos abaixo um soneto seu, delicado na fórma e na idéa, como todos que sahem de sua penna :

ESPERANÇA

Si a dor como o prazer é um sonho e passa,
Porque razão julgamos que a alegria
Não ha de ao coração voltar um dia,
E tanto nos abate uma desgraça ?

Não são propriedades de uma raça
A dor e o pranto, como a fidalguia.
E Deus nunca permite uma agonia
Eterna, numa vida tão escassa.

A's vezes, de um momento a outro momento,
Transforma-se a ventura num tormento,
Ou muda-se em ventura um dissabor...

E é depois de soffrer que então se sabe
Avaliar quanta alegria cabe
No coração que dilatou a dor.

Diamantina, 1910.

— Aquelle Souza é um sujeito caipóra ! Quantas vezes já falliu ?

— Vinte e quatro, meu caro, vinte e quatro. A primeira vez que elle fallir agora será a sua fallencia de prata.

Branca innocencia

A Velha. — Desde pequena foi grande enthusiasta das leituras innocentes. Já leu o "Coração" de Edmundo d'Amicis e agora está lendo...
A Filha. — ... "l'Assommoir" de Zola.

O FIM DE UMA CIDADE

Casebres do morro de S. Antonio, cidade "sui generis" construida no seio do Rio de Janeiro e que abrigava até poucos dias milhares de pessoas, agora em via de demolição pela Directoria de Saude Publica.

Um outro aspecto da cidade do morro de S. Antonio.

CARTAS DE UM MATUTO

Seu compade, arrecebi
A carta que ocê mandou
Annunciando qu' evinha
O tal Savâge Landô.
Em Sant' Anna ninguem sabe
Noticias desse senhô,
Nem posso dizê, o certo,
Se chegou ou não chegou.

Como ocê sabe, compade,
A moda desses freguez,
Quer elles venha sozinho,
Quer viaje aos dois e aos tres,
E' nunca dizê os nome.
Despois de cinco ou seis mez,
Inda o pôvo do intriô
Trata elles como os francez.

Agora tá me constando
Que anda pr' ahi um sujeito
Vestido de cazemira,
Gravata e fulô no peito.
Dizem que elle é doutô
E tem andado dereito;
Conversa muito politico,
Trata a todos com respeito.

A mania delle, ocê
N' é capaz de adivinhá
Tá percurando "barbeiro"
Sabe pra quê? Pra comprá?
Bembem já caçou um lote
E foi lá, foi offertá.
O preço que a gente pede,
Tá sempre prompto a pagá.

Entonce eu disse a Bembem:
"Se esse home é aluado,
Ocê cata uns percebêjo,
Percura uns bicho-soldado,
Caça berne e carrapato,
Garra de tudo um punhado
E vai vendê o doutô.
Se elle não comprá, dê dado".

Bembem sahiu e caçou
Um rôr de bicho miúdo,
E foi offerecê o home
Elles tôdo num canudo.
O home disse: "Menino,
Não careço disso tudo;
Quero só que ocê me arranje
Uns dez ou doze papudo!"

Compade, ocê não carcula!
Foi a noticia espaiá,
Houve um grande rebolicio;
Dinguinô todo o arraiá.
O povo ahi açulou
E começou a juntá.
Uns queria dá pancada,
Outros queria matá.

Entonce veio o vigario
E disse: "gente prudença!
Elle não quiz debochá,
N' é nada do qu' ocês pensa.
Elle é um doutô inlustre,
Não tem intenção de offensa,
E veiu estudá os papo
No interesse da sciença!"

O Juvencio disse logo:
— "O meu, elle não estuda!"
Eu cá, como já tou véia,
Fiquei no meu canto, muda.
Ninguem quiz se offerecê,
Pro fim disse o Neco Arruda:
— "Bão! Deixo elle oiá o meu,
Contanto que não sacuda!"

Neco Arruda não serviu,
Só tem o pescoço grosso,
E o doutô tava querendo
Uns papo de treis carôço.
Emfim, compade, Sant' Anna,
Que tem duzentos pescôço,
E cada qual com seu papo,
Nenhum quiz servi o môço!

Elle inda tá arranchado
Alli no rancho defronte,
Mas a cavaiada delle
Anda na porta desde honte.
Tá tirando informação
Sobre as estrada e as ponte,
E diz que aminhã, bem cedo,
Segue pra Bello Horizonte.

— Compade, elles, por aqui,
Tão dizendo, (eu não sei não)
Que na matriz e no largo
Apparece sombração.
Póde sê, póde não sê.
Uns diz que é o meu Bastião,
Outros diz que mais parece
A alma do padre Romão.

Não sei, como o povo diz,
Se são mêmo almas penando;
Sei só que, no sumiterio,
Vi umas luzinha andando.
Assim que dá oito hora,
Tá tudo se accomodando;
Não ha viv' alma na rua,
Ninguem sai, nem percisando.

Quem espaiôu a noticia
Foi o Amancio — tenente.
Ninguem poz duvida em crê;
Não sei ou não se elle mente.
O vigario, esse me disse;
— "Senhora, não seja crente!
O Amancio anda atrás da Joanna,
E o marido tá ôzente..."

Que padre malicioso!
Pois entonce, seu compade,
Vê-se alma do outro mundo
E' arguma novidade?
Ellas parece na róça,
Parece inté nas cidade.
Quem não quizé crê, não creia;
Mas eu cá sei que é verdade.

Compade, ocê inda alembra
Da fazenda do Brejão?
Alli sim; fazia medo.
Isso é que era sombração!
Era corrente arrastando,
Louça cahindo no chão,
E cada vurto comprido
Que nos fazia um medão.

Os cão dava pra lati,
As negra punha a gritá,
Os camarada fugia,
Nenhum queria ficá.
Veio o vigario e benzeu:
Nada da coisa acabá.
Assim, foi indo, foi indo,
Inté nós tê de mudá.

— Compade, no dia vinte
Tivemos a porcisão,
A missa cantada e a festa
Do marte São-Sabastião.
Houve umas corenta virge,
E o vigario, no sermão,
Se mostrou-se sastifeito
Co' a prova de devoção.

Veiu um padre missionario,
O Juvencio confessou,
Muita gente converteu,
Ritoca e Xico casou.
Como a matriz tá cahindo,
Elle foi e esmolou;
O povo deu tanta esmola
Que o missionario gabou.

Ahi fiz um testamento
Que desgosta meus herdeiro:
Pra matriz e pro vigario
Deixo dez conto em dinheiro;
Pra Bembem deixo as fazenda;
Pra Bibi deixo o faqueiro
E pr' ocê, amigo véio,
Deixo o sitio do Carreiro.

Já vivo muito perrengue,
Me veio o tremô das mão,
Sinto me faltá o á,
E tenho sempre affrição.
Peça a Deus por sua véia
Comade do coração
Que muito lhe qué e estima
THEREZA DA CONCEIÇÃO.

A PENITENCIA

Era um pobre diabo de um palhaço, emprezario de um circo mambembe que rodava por todos os logarejos de Minas, fazendo magras receitas que mal davam para o passadio *au jour le jour*.

Só tinha quatro artistas. Com elle cinco.

E de todos era elle o melhor. Clown, equilibrista, malabarista, prestimano, que sei eu!...

A mulher era *ecuyère*. Pulava arcos de papel ao som de um galope manhoso da philarmonica, emquanto o marido em esgares truanescos divertia as platéas com as suas chalaças.

Pois foi este circo, *Anglo-Japonez* como diziam os cartazes, embora de inglez ou japonez nem cheiro houvesse na troupe, que ahi por meiados de Dezembro passado parou em Sant'Anna do Arranca-Rabos, povoação perdida ás margens de um pequeno corrego affluente do rio das Velhas.

Não que o logar offerecesse conveniencias á troupe. Uma duzia de casas terreas, uma igrejinha ao centro de uma praça e no mais sitios e choupanas pela estrada fóra.

Mas o palhaço adoecera em viagem e o circo teve de parar em Sant'Anna.

Isso foi um acontecimento no arraial. Os mais velhos moradores não se recordavam de ahi ter estado algum. Os que sabiam ao certo qual a occupação daquelles forasteiros, chegados uma tarde em Sant'Anna, era por terem já em outras terras apreciado as sortes dos saltimbancos.

Pois bem, como o palhaço no fim de alguns dias melhorasse, resolveu para agradecer ao povo Sant'Annense do Arranca Rabos a boa hospitalidade e mesmo para colher algum resultado da sua demora, dar uns dous especctaculos pelo Natal.

E como com a aproximação da festa e com a grave doença que soffrera sentisse despertar-se-lhe o fervor religioso ao qual muitos annos havia não consagrava um minuto sequer, foi na manhã de 24, justamente no dia em que devia dar o seu primeiro espectaculo, procurar o reverendo vigario de S. José do Morro Alto que parochiava nada menos de tres freguezias, muito insignificantes cada uma dellas para ter um vigario exclusivo. O reverendo chegara na vespera e déra começo logo á desobriga dos fieis.

Quando o palhaço entrou na egreja dirigiu-se logo ao confissionario onde acabava de se introduzir o sacerdote.

Ajoelhou-se.

— Reze o credo, meu filho.

O palhaço um pouco hesitante conseguiu chegar ao fim da oração.

— Agora conte-me os seus peccados. Mas antes disso: o meu filho não é daqui?

— Não, seu reverendo.

— De onde é?

— De parte alguma, seu reverendo. Vivo correndo mundo, sem ter pouso.

— Ahn! E qual é sua profissão?

— Sou *clown*.

O reverendo, velho vigario da roça, nunca ouvira semelhante termo. Perguntou espantado:

— Mas o que faz o filho em semelhante profissão?

— O meu maior orgulho, seu reverendo é fazer o mundo ás avessas.

O reverendo, cada vez mais intrigado, poz a cabeça fóra do confissionario e disse:

— Homem tudo isso me está parecendo muito exquisito. Faça lá o seu mundo ás avessas para eu ver como é.

O palhaço ergueu-se. Dobrou o corpo ao meio, poz sobre o pavimento da igreja as palmas das mãos, depois erguendo vagarosamente os pés ficou de cabeça para baixo.

O reverendo comprehendeu então o que queria dizer o palhaço com o seu mundo ás avessas. Continuaram a confissão.

Ao fundo da igreja, pertinho do baptisterio, esperavam a sua vez duas velhotas. E uma dellas quando viu aquelle espectaculo do mundo ás avessas, levantou-se muito depressa e marchou para a porta. A outra porém chamou-a

— Onde é que vae sá Anastacia?

— Vou-me embora, sá Quiteria, hoje não me confesso.

— Mas, porque sá Anastacia?

— Pois a senhora não 'tá vendo a penitencia que seu vigario 'tá dando? Nada, eu volto amanhã, que hoje não mudei de roupa branca.

X. Y. Z.

No fim dá certo

ELLA. — Havemos de fazer coisas do arco da velha. Tu de Colombina conquistarás os homens, eu de Pierrot conquistarei as mulheres.

ELLE. — E depois trocamos os nossos conquistados.

RECORDAÇÃO

(GUY DE MAUPASSANT)

Como voltam a mim as recordações da mocidade sob a suave caricia do primeiro sol! E' uma edade em que tudo é bom, alegre, encantador, embriagante. Como são de um sabor ideal as recordações de antigas primaveras!

Recordaes-vos, velhos amigos, meus irmãos, d'esses annos de alegria em que a vida não era mais do que uma aurora triumphal e do que um sorriso? Recordaes-vos d'esses dias de vagabundagem em redor de Paris, da nossa radiosa pobresa, dos nossos passeios nos bosques reverdecidos, da nossa embriaguez no ar azul dos *cabarets*, á margem do Sena, e das nossas aventuras d'amor tão banaes e tão deliciosas?

Vou contar uma d'essas aventuras. Data ella de ha uns doze annos e já me parece tão antiga, que me apparece agora como no outro extremo da minha vida, antes da volta do caminho, essa desagradavel volta do caminho donde eu vi de repente todo o fim da viagem.

Tinha eu então vinte e cinco annos. Acabava de chegar a Paris; era empregado n'um ministerio, e os domingos appareciam-me como festas extraordinarias, cheias de uma ventura exhuberante, muito embora n'elles não se passasse nada de extraordinario.

Hoje bem poderiam chover domingos, que eu lamentaria sempre o tempo passado em que só tinha um por semana. Como era bello! E tinha só seis francos para gastar!

* * *

Accordei cedo, n'essa manhã, com essa sensação de liberdade que tão bem conhecem os empregados, publicos essa sensação de libertação, de repouso, de tranquillidade, de independencia.

Abri a minha janella. Estava um tempo admiravel. O ceu, todo azul, extendia-se por sobre a cidade coalhada de sol e de andorinhas.

Vesti-me a toda a pressa e parti, tencionando passar o dia pelos campos, a respirar entre a folhagem, pois que eu sou de origem camponia e fui creado entre a erva e sob as arvores.

Alcancei o Sena para tomar o vapor que me levara a Saint-Cloud. Como eu gostava d'aquella espera pelo barco sobre o pontão! Parecia-me que ia partir para o fim do mundo, para paizes novos e maravilhosos.

Pessoas endomingadas estavam já sobre elle, com trajos de passeio, fitas brilhantes e rostos rechonchudos de cor escarlate. Eu collocava-me á prôa, de pé, vendo fugir o caes, as arvores, as casas, as pontes. E de repente, via o grande viaducto do Point-du-Jour que barrava o rio. Era o termo de Paris, era o principio do campo, e o Sena, de repente, por detraz da dupla linha dos arcos, alargava-se como se lhe tivessem dado o espaço e a liberdade, tornava-se de repente o bello rio pacifico que vae correndo atravez das planicies, aos pés das collinas bosqueadas, pelo meio dos campos, á beira das florestas.

Depois de haver passado entre duas ilhas, o Andorinha contornou um outeiro em cuja verdura se dissimulavam muitas casinhas brancas. Uma voz annunciou: "Bas-Meudon", depois mais longe: "Sèvres", e mais longe ainda: "Saint-Cloud".

Desci. E segui a passos apressados, atravez da pequena cidade, o caminho que vae ter ao bosque. Levara commigo um mappa dos arredores de Paris para não me perder pelos caminhos que atravessam em todos os sentidos aquellas pequenas florestas por onde passeiam os Parisienses.

Logo que me vi á sombra, estudei o meu itinerario, que me pareceu de resto de uma simplicidade perfeita. Ia voltar á direita, depois á esquerda, depois á esquerda ainda, e chegaria a Versailles á noite, onde jantaria.

E puz-me a marchar lentamente, sob as folhas novas, sorvendo aquelle ar saboroso que perfumam os gomos e as seivas.

Ia a passos curtos, esquecido das papelladas, da repartição, do chefe, dos collegas, dos massos de documentos, e pensando em coisas felizes que não poderiam deixar de me acontecer, em todo o desconhecido velado pelo futuro.

Por vezes, assentava-me, para olhar ao longo de um talude toda a casta de florinhas de que ha muito tempo não sabia o nome. Reconhecia-as a todas, como se fossem justamente aquellas que vira outr'ora na minha terra. Ellas eram amarellas, vermelhas, de côr violeta, finas, delgadas, montadas em altas hastes ou acachapadas na terra. Insectos de todas as côres e feitios, atarracados, alongados, extraordinarios de construcção, monstros assustadores e microscopicos, faziam pacificamente ascenções em pés de erva que vergava ao seu peso.

Depois, dormi algumas horas numa valla, e tornei a partir, repousado, fortificado por aquelle somno.

Deante de mim, abria-se uma aléa encantadora, cuja folhagem um pouco rala deixava chover por toda a parte sobre o solo gottas de sol que illuminavam as margaridas brancas. Alongava-se interminavelmente, deserta e calma. Somente um pesado besouro solitario e sussurrante seguia por ella, parando ás vezes para beber numa flor que pendia ao seu peso, e tornava a partir, quasi no mesmo instante, para repousar um tudo nada, um pouco mais longe. O seu corpo enorme parecia ser feito de velludo escuro raiado de amarello, levado por azas transparentes e pequenissimas.

Mas de repente, avistei ao fundo da aléa duas creaturas, um homem e uma mulher, que caminhavam para mim. Aborrecido por ser perturbado no meu passeio tranquillo, ia a internar-me por entre os soutos, quando me pareceu que me chamavam. A mulher, com effeito; agitava a sua sombrinha, e o homem, em mangas de camisa, a *redingote* no braço, elevava o outro em ar de lastima.

Caminhei para elles. Elles caminhavam com passo apressado, muito vermelhos ambos, ella a passos miudinhos e rapidos, elle a longas pernadas. Lia-se-lhes no rosto o mau humor e a fadiga.

A mulher perguntou-me desde logo:

— O senhor pode dizer-me onde estamos? o toleirão de meu marido fez-nos perder, pretendendo que conhecia perfeitamente esta região.

Eu respondi com segurança:

— Minha senhora, v. ex.ª dirige-se para Saint-Cloud e volta as costas a Versailles!

— Mas é justamente ahi que nós queremos ir jantar.

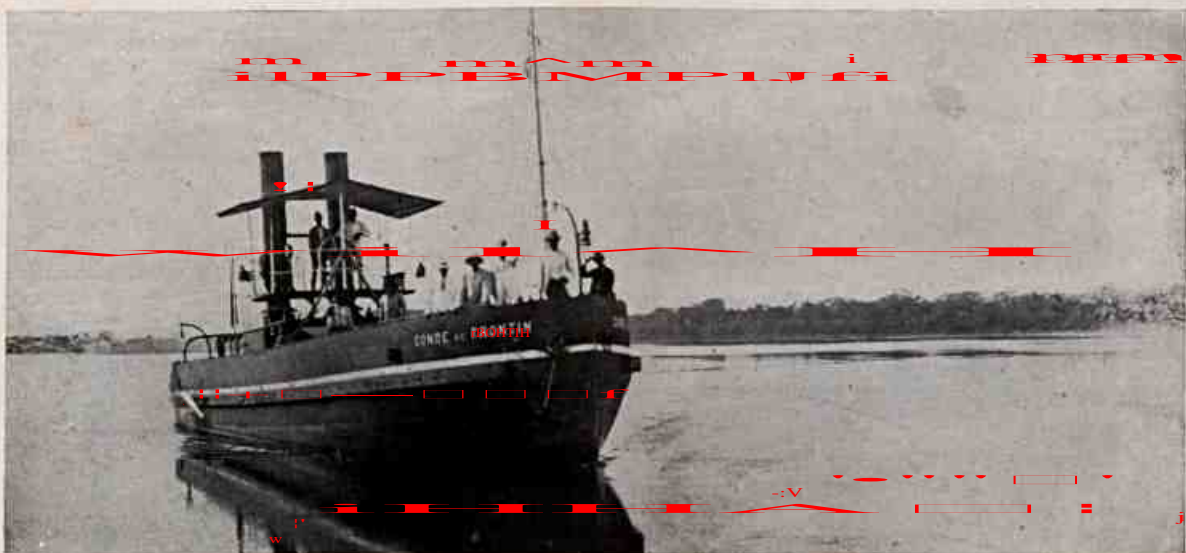
— Tambem eu, minha senhora.

Ella disse por varias vezes, encolhendo os hombros:

— Meu Deus! meu Deus! meu Deus! com esse tom de soberano desprezo que as mulheres teem para exprimir a sua desesperação. Era muito joven, bonita, morena, com um ligeiro buçosinho.

(*Continúa*)

A' DESCOBERTA DO DESCONHECIDO

Excursionistas cariocas entre os quaes os Drs. Orville Derby e o nosso querido Bastos Tigre, marchando (em cima de rodas, por cautella) á descoberta de Matto Grosso.

Rebocador que faz o papel de ponte ambulante no rio Paraná, ligando as pontas dos trilhos da E. F. Noroeste, assentes em uma e outra margens.

Salto de Itapura, no rio Tieté, formidavel reservatorio de forças para o futuro.

INSTANTANEOS

Mme. Zilda Chiabotto e filha.

INCENDIO

Realizou-se na noite de domingo passado, com toda a solemnidade, um pavoroso incendio na rua D. Luiza.

A funcção teve inicio á meia noite em ponto e foi honrada com a presença do commandante do Corpo de Bombeiros que esteve acompanhado por uma companhia do mesmo Corpo.

Compareceram diversas pessoas, algumas familias da nossa boa sociedade, o delegado da zona e outras pessoas gradas.

Um dos bons numeros do espectaculo foi o ataque dos bombeiros ás chammas, por meio de uns canudos dos quaes escorria um fio de agua destinado a avivar o fogo.

A's tres horas retiraram-se os espectadores e os bombeiros, todos encantados com a ordem que reinou no brilhante espectaculo.

A's quatro horas um "totó" que passava pelo local onde se realisara o incendio, refrescou o entulho.

NOTAS AGUDAS

Teu mago olhar, nas bençans que me vérte
Dá-me arrepios violentos na epiderme.
Tu queres... Tenho medo de perder-te
Ou quem sabe, senhora, de perder-me.

* * *

Tens um nome que em nada te desmente;
A arte de conquistar tanto te ufana,
Que, graciosa *coquette*, toda gente
Bem vê que tu te chamas... D. Juanna...

Campinas.

Victor Caruso

Instrucção militar

— E' o que lhe digo. Um soldado que se preza, no campo de batalha deve procurar sempre se collocar no logar onde houver mais balas. Soldado José, em um campo de batalha, onde irá você se collocar?

— No carro das munições.

INSTANTANEOS

Drs. Irineu Machado e Edwiges de Queiroz, vendo em que param as modas.

Armazenando

ELLE. — E' um exercicio curioso, minha Senhora. O bom jogador de *box* é aquelle que sabe amargurar em pleno rosto uma boa collecção de murros.

ELLA. — Eu já sabia que o Senhor com os seus galanteios fazia-se aos poucos um bom jogador de box.

NOTAS AGUDAS

Razos de agua teus olhos por mim trazes...
— A' parte a que te punge, aguada magua,
Eu te previno : muito mal tu fazes
Sem pagar taxa esperdiçar tanta agua...

* * *

Falava-se em idade. Risolette
Que pela cara, tinha mais de trinta
Dizia não ter feito dezesete...
— Accresça uns vinte em que mamaste. Minta
Melhor lhe diz Fanny em ar brejeiro.
.... Tinham ambas razão
Pois, é esta a questão :
Risolette nascera em Fevereiro,
De anno bisexto. Sem haver enganos
Cada quatro annos festejava os annos.

* * *

Nisso de intriga ultrapassas
A's zeballescas intrigas.
Não sei de nada que faças ;
Não sei de nada que digas
Em que não haja, menina,
O mesmo perfido ardil
Que o Zeballos da Argentina
Trama em vão contra o Brazil...

Campinas.

VICTOR CARUSO

Amiguinhas

— Um dia destes me disseram que o Alfredo está mortinho por mim.

A outra ciumenta :

— Não devemos acreditar em tudo quanto nos dizem.

— Mas no caso presente bem se pode fazer uma excepção.

— Porque ? Quem foi que te disse ?

— O Alfredo mesmo.

— Ha, ouvi dizer, um livro que ensina a conservar a vida ao enfermo emquanto se está á espera do medico.

— Muito mais util, sem duvida, seria o livro que ensinasse o medico a conservar a vida emquanto espera os doentes, respondeu o Dr. Curatudo.

— Você brigou com o Caparrosa ? perguntaram ao João de Souza.

— Por força ! Aquelle typo é muito desaforado. Imaginem que um dia destes, na Avenida, depois que lhe apertei a mão elle poz-se a contar os dedos!

— O que foi que aconteceu ao Gastão ? Não o vejo ha muito tempo.

— O Gastão, coitado — Cahiu-lhe a casa em cima ; quando o descobriram, estava com mais de duas toneladas de material sobre o peito.

— E morreu ?

— Pois então !

— Coitado. Eu sempre o avisei de que elle era muito fraco do peito.

GAVETA DE CARTAS

José Porto (Rio). Não faça mais versos.

Eduardo Chinohanfó (?) Seu *conto romantico* teve o destino que costumam ter semelhantes drogas anesthesiantes; foi para a cesta.

L. Mario (Rio). O 1º verso do seu soneto tem dous pés de menos que os outros.

Dr. Zed (Rio). Sua *Hilariada* não pode ser publicada porque pensamos justamente o contrario do amigo.

J. Ferraz (S. José). Seu conto, narrativa ou cousa que o valha, não está em nosso genero.

Séjo G. Junior (Rio ?) Isto é velho, velho, velho e não é seu.

Ulysses de Barros (?) Nada, nada seu Barros, dessas semvergonhices nós não publicamos. Ao ler seus versos sentimos as rosas do pudor subirem-nos ás faces, pallidas de ordinario! Nada, nada...

P. O. (Rio). Não publicamos o seu trabalho por não ser do nosso genero.

A. Sic (Rio). Mais cuidado nos versos. Os que nos remetteu são assás imperfeitos. Descuido, naturalmente.

Paulino Jardim (Maceió). Muito ruinzinhos os seus versos, benza-os Deus. E para prova disso ahi vae um dos seus immortaes sonetos:

TEU RETRATO

Seguro o pincel e a paleta. Vou traçar-te
O esboço delicado e fino e com muita arte.
Desenho a Lilia de Rubbi bella e divina
Me idealiso Raphael e traço a Fornarina.

(*Coitado da pobre padeira!*)

Imagino que sou Miguel Angelo ou Guido
E cheio de inspiração desenho e *delucido*
A tua fronte altiva e traço os olhos teus
E o nariz e o arquear dos labis pygmeus.

(*Deixa estar que ellas hão de crescer*).

E descrevo-te o collo adoravel, os braços
Os seios divinaes, que tanto dizem de arcano
A cintura de Déa. Para os ultimos traços

Tomo as formas ideaes da Venus de Ticiano
Estou a terminar (*Graças a Deus!*) E vou para concluil-o
Dar-lhe a meiga expressão da Virgem de Murillo!

Sim senhor. Pelos seus vastos conhecimentos pictoricos, vê-se que o Sr. Jardim é pintor de taboletas, não é assim ?

M. Moura (Rio). Não seja idiota, moço! Que diabo de asneiras rimadas nos remetteu? Faça sapatos, continúe a fazer sapatos!

C. Brazão (Rio). Muito grato pelas boas festas Quanto aos versos, dispensamos de bom grado.

Iris (Bello Horizonte). Foi para a cesta das cousas inuteis, imprestaveis, inserviveis, idiotas, sem pés nem cabeça, etc., etc...

C. Ramos (Petropolis). Leia a resposta acima, dada a Iris e applique-a.

A. Brandão (S. Paulo). Incorrectos, sem idéa, sem nexo.

C. Ribeiro (Campinas). Muito grande a xaropada.

M. G. Lima (Rio). Foi para a cesta o seu soneto.

M. Ferreira (Rio). Tem razão. Quem deixará de admirar os seus lindos e inspirados versos? Ahi vão elles:

ESTRATAGEMA

Mario era infeliz e pobre caipóra
Tivera um dia a infeliz lembrança
De se apaixonar uma manhã d'aurora
Por uma ondulante e travêssa trança.

A deusa da trança tinha da amóra
A côr. Do pobre Mario sem tardança
Bem que elle quizesse ella não se enamóra
Era impenetravel a gentil creança!

Passa-lhe pela mente um plano, quando
Pela manhã no mar ella se banhava
A um seu amigo *commonicando*

De expontanea vontade elle afogou-se
Mario, rapido então do mar o salva
Delle admiradora então ella enamorou-se.

Leram? Que estupenda tragedia nestes singelos 14 versos! Sim senhor, o "seu" Ferreira é um grande artista! Porque não escreve de collaboração com o Sr. Ferreira Moreira?

H. Bastos, *M. Fontainha*, *Child Harold*, *Netto Machado*, *Reis Junior*, *Zacheu Souza*, *Mauro Pereira*, *E. Boscoli*, *Saturnino Viegas*, *R. A. P.*, *Moreira Junior*, *Salles Taveira* e *Lobo Cordeiro*. Recebidos os seus trabalhos. Com vagar daremos resposta.

— Você parece ter muita confiança no seu medico.

— E tenho, na verdade. Que grande cavalgadura não seria elle deixando morrer um tão bom cliente como eu!

O "PETROLEO OLIVIER"

Limpa completamente a cabeça e liberta o couro cabelludo de todas as sudações e caspas, causas primordiaes da calvicie e do embranquecimento prematuros.

Impede a queda dos cabellos.

Faz nascer novos cabellos.

Fortalece e embelleza a cabelleira. Regenera os cabellos cujo estado pareça já o mais desesperador. Conserva a côr dos cabellos.

De uso muito agradavel, porque além de purificado é tambem perfumado, de forma a não se notar o cheiro do petroleo.

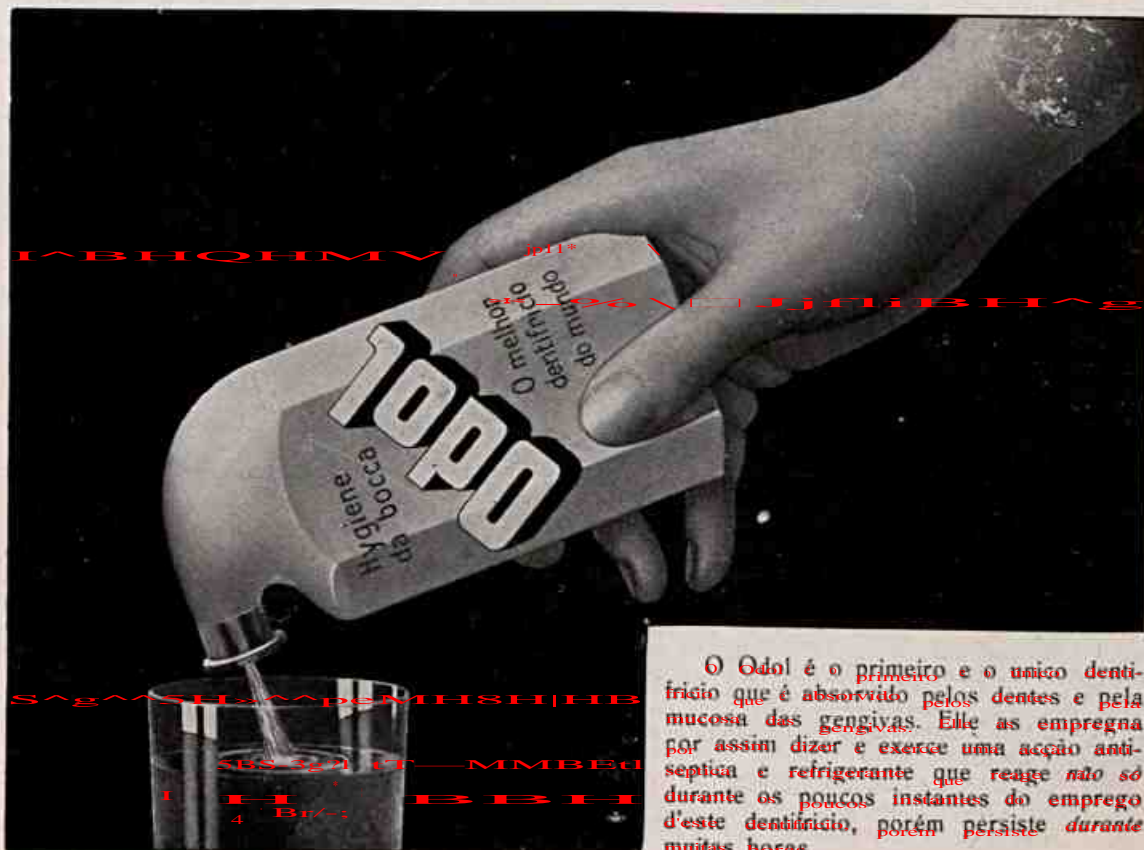
Ha um grande numero de imitações deste producto e por isso devem exigir o de *M. OLIVIER*.

VIDRO 5$000. PELO CORREIO 5$000

Em todas as perfumarias e no deposito geral

A' GARRAFA GRANDE

66 — Rua Uuruguayana — 66

PERESTRELLO & FILHO

O Odol é o primeiro e o unico dentifricio que é absorvido pelos dentes e pela mucosa das gengivas. Elle as empregna por assim dizer e exerce uma acção antiseptica e refrigerante que reage *não só* durante os poucos instantes do emprego d'este dentifricio, porém persiste *durante* muitas horas.

CINEMA-CARETA

Quem paga as dividas enriquece...

(FITA DE COSTUMES)

1º QUADRO

Scenario — Restaurante de 3ª ordem. Mesinhas com toalha de duvidosa alvura. Moringas de pó de pedra. Rosas fanadas em vasinhos cácárácá. Ao fundo um balcão com o patrão, sujeito gordo, vermelhusco, suissas bicolores, lustroso, em mangas de camisa. 9 horas. Freguezia rara. Os creados, avental passado, esperam, abanando as moscas.

TERENCIO PINGAPULHA, (*35 annos, roupa já se despedindo nas extremidades, chapéo de palha côr de poeira, botinas risonhas*).

Ora muito bons dias, seu Magalhães.

O SEU MAGALHÃES, *franzindo a cara*

Deus lhe dê os mesmos, seu Terencio.

TERENCIO PINGAPULHA, *face radiosa, dirigindo-se ao balcão*

Grande novidade hoje, seu Magalhães. Venho pagar-lhe a minha conta.

SEU MAGALHÃES *entre assombrado e duvidoso*

A sua conta? Deveras, seu Terencio ? O senhor não está caçoando ?

TERENCIO PINGAPULHA, *o orgulho pintado na face*

E' a pura verdade. Quanto lhe devo ?

SEU MAGALHÃES, *depois de consultar alguns sebentos registros*

Olhe que é muita cousa, seu Terencio. Cinco mezes de almoço e jantar : 350$000.

TERENCIO, *puxando do bolso uma bolada*

Aqui tem.

SEU MAGALHÃES, *examinando as notas a uma e uma, assombrado*

Está certo. E' verdade, seu Terencio, está certo. Estamos quites. Não vae almoçar ? Olhe que hoje temos uma rabada com caráru que está mesmo especial.

TERENCIO, *um ar de augusta serenidade nas feições*

Já, já, não. Vou ainda liquidar minhas contas, com alguns credores. O alfaiate, o sapateiro, etc. O senhor bem sabe : quem paga as suas dividas enriquece.

SEU MAGALHÃES, *ainda abysmado de admiração*

Mas seu Terencio, o senhor tirou a *taluda ?*

TERENCIO PINGAPULHA, *sério*

Não, seu Magalhães, eu não tenho vicios. Não jogo, nunca joguei nem jogarei. Isso foi herança de uma tia e madrinha. Deixou-me um conto de réis ao morrer, coitada ! Deus lhe fale n'alma. Bem, até logo.

SEU MAGALHÃES

Até logo, seu Terencio, até logo. Olhe, aqui estamos sempre ás ordens.

2º QUADRO

Officina de alfaiate. Pelos cantos, manequins com paletots vestidos, tendo na manga um papel preso a pontos. O artista passa a ferro um collete.

TERENCIO PINGAPULHA, *entrando*

Ora viva, seu mestre.

O ARTISTA, *cara fechada*

Viva ! Vem pagar aquella continha ?

TERENCIO, *aspecto solenne*

Justamente, seu mestre.

O ARTISTA, *entre duvidoso e alegre*

Isso não é caçoada não, seu Terencio ?

TERENCIO, *ainda mais solenne*

Qual caçoada, homem ! Quanto lhe devo ?

O ARTISTA

Pois já esqueceu ? Mandei-lhe a conta tantas vezes !

TERENCIO

E' que eu as perdi. Mas diga lá. Quanto lhe devo ?

O ARTISTA

Quinhentos e cincoenta mil réis. Um terno de frak...

TERENCIO, *suspirando*

Onde vae elle !

O ARTISTA

... e dous de paletot sacco.

TERENCIO

De que só me resta este. Aqui tem o dinheiro. Quem paga as suas dividas enriquece, não é seu mestre ?

O ARTISTA, *contando as cedulas*

Isso mesmo. Está certo, seu Terencio. Muito obrigado. O senhor demorou, mas ao menos pagou. Assim é que se quer, isto é, não que demore, mas que pague. Pois, seu Terencio, aqui estamos sempre ás suas ordens.

3º QUADRO

Officina de sapateiro. Entra Terencio.

O SAPATEIRO

Ora viva ! Então que é que o traz aqui ? Vem ao menos pagar-me a conta d'aquelles dois pares de botinas ?

TERENCIO

E' o que aqui me traz, seu mestre. Quanto lhe devo ?

O SAPATEIRO

Ora, bem sabe que são 50$000.

TERENCIO

Aqui estão. Quem paga as suas dividas enriquece.

O SAPATEIRO, *examinando a cedula*

Perfeitamente. Diz muito bem. Estamos quites.

TERENCIO, *apalpando os bolsos e soliloquando*

E não é que os tres cadaveres e o botequim, levaram-se todo o 1 conto de réis da herança ! Nem um vintem de sobra. E eu que precisava tanto de comprar alguns objectos. Oh ! seu mestre.

O SAPATEIRO

Que quer mais ?

TERENCIO

Precisava de um par de botinas.

O SAPATEIRO

Pago á vista ?

TERENCIO

Oh! homem! Pois eu não acabo de lhe pagar meu debito. Bem podia abrir-me uma conta...

O SAPATEIRO

Nada! nada! Uma conta de tres annos! O senhor arranjou agora dinheiro. Quando o arranjará outra vez?

TERENCIO, *espantado*

Mas...

O SAPATEIRO

Não ha mas, nem pera mas... Paga á vista?

TERENCIO

Não posso.

O SAPATEIRO

Então passe muito bem.

TERENCIO, *sahindo*

Que patife! E eu com o dinheiro poderia ter comprado calçado em outra casa! Mas este diabo é mesmo ingrato. Vamos ao alfaiate. Esta roupa já está indecente.

4o QUADRO

Na alfaiataria.

O ARTISTA

Oh! seu Terencio, outra vez por aqui? Deseja alguma cousa?

TERENCIO, *hesitante*

Queria que me fizesse um terno.

O ARTISTA

Paga já?

TERENCIO

Não podia abrir-me uma outra conta?

O ARTISTA

Nada disso. Quem levou tres annos para pagar-me como o senhor, não é freguez que se deseje...

TERENCIO

Mas eu não lhe paguei?

O ARTISTA

Isto foi um acaso. Podia agora pregar-me o calo. Se paga já, tem a roupa. Se não, não.

TERENCIO, *digno*

Passe muito bem!

O ARTISTA

Viva!

5º QUADRO

No restaurante, onde Terencio acaba de se reconfortar. Seu Magalhães, aproxima-se da mesa e extende-lhe a nota.

SEU MAGALHÃES

São 3$500, seu Terencio.

TERENCIO

Ponha na minha conta.

SEU MAGALHÃES, *cara fechada*

Não senhor, tenha paciencia, ha de pagar já. Quem leva tanto tempo a dever, perde o credito inteiramente.

TERENCIO, *de bocca aberta*

Mas eu hoje mesmo não lhe paguei a sua conta, seu Magalhães?

SEU MAGALHÃES

Isso foi porque lhe rebentou o raio da madrinha. Mas madrinhas não andam ás duzias. Vamos lá, paga ou não paga?

TERENCIO, *succumbido*

Se eu não tenho dinheiro.

SEU MAGALHÃES, *resoluto*

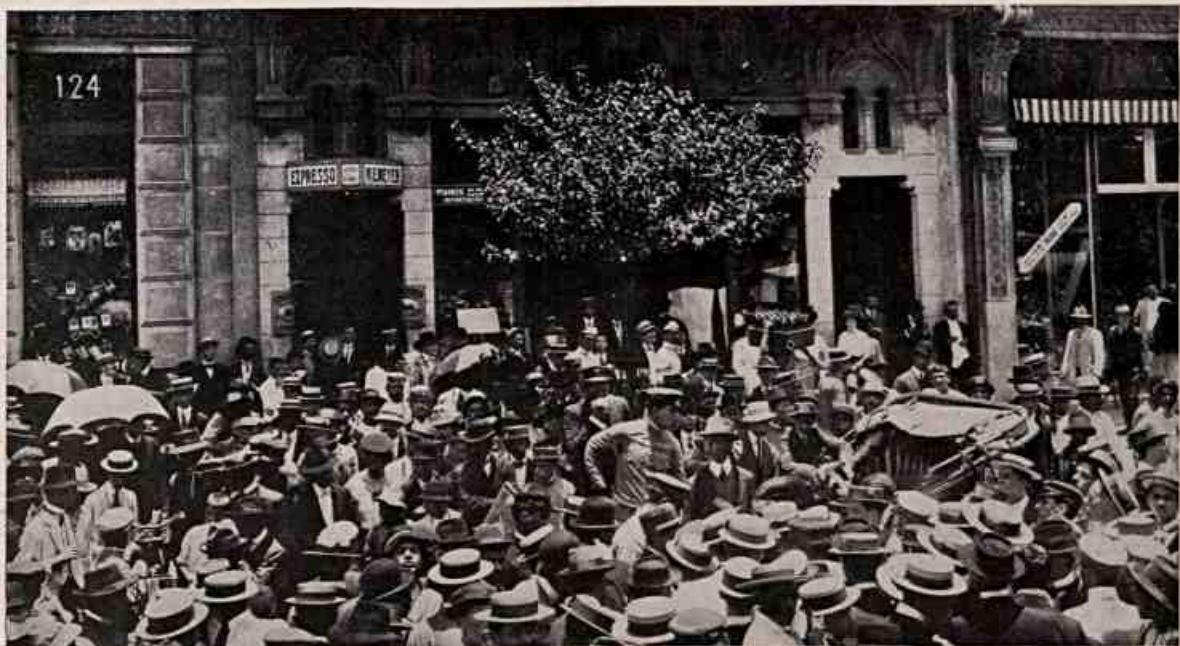
Oh! João, chama ahi um guarda civil.

6º QUADRO

TERENCIO, *num xadrez de delegacia, sentindo as muquiranas passearem-lhe em cima, com um profundo suspiro.*

Pois é verdade! Quem paga as suas dividas enriquece!

X. FITEIRO

UMA FITA AUTOMOBILISTICA

Por occasião de ser preso um chauffeur na Avenida Central, seus collegas se revoltaram contra a policia, fazendo um charivari dos diabos. Os populares entoam o classico "não póde"

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO II — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 23

ARTIGO DE FUNDO

Passa-se hoje uma data que deve ser gratissima aos corações de todos os brazileiros natos, naturalisados e mesmo dos por nascer.

Bem sabemos que no mar profundo da indifferença com que são olhados os factos caros ao nosso espirito de patriotas, difficil é vogar o escaler das recordações.

A preoccupação das gentes hodiernas não é como devia ser, olhar para o passado afim de prever o futuro, como recommenda o grande philosopho que canonisou S. Clotilde cuja imagem sagrada e magestosa se ergue empunhando com mão firme um ramo de vassourinha, no esplendido monumento que o major Gomes Castro projectou e ergueu ali no Largo da Mãe de S. Exa. Reverendissima o Sr. Bispo.

Não é.

Antes essa preoccupação é de ver como andam as cousas nos dias que estamos nelles.

Isso porem não impede que este jornal, como orgão de imprensa honesta e livre dê de quando em vez um safanão na opinião nacional para despertal-a desse marasmo senil.

Ha uma porção de annos que no Brasil se realizou a ultima sessão da Academia Brasilica dos Esquecidos, morta pelos esforços da tyrannia.

Felizmente nós temos hoje para substituil-a a Academia Brasileira dos Deslembrados!

OBSERVATORIO

Calor irradiante.

Thermometro á sombra: preso.

Humidade absoluta: mente nenhuma.

Evaporação: pelo vacuo.

Temperatura ao meio dia: a mesma que no anno passado ás mesmas horas.

TELEGRAMMAS

(Serviço da Agencia Óvas)

Sant'Anna do Livramento, 27 — O coronel João Francisco, enviou um novo *ultimatum* ao governo do Estado, intimando-o a se submetter dentro de 24 horas ás suas exigencias, sob pena de passar tudo a facão.

Bahia, 27 — Pela segunda vez inaugurou-se o inicio dos trabalhos das obras do porto. A terceira inauguração está marcada para Setembro.

Aracajú, 27 — O presidente do Estado em breves dias publicará a obra a que consagra todas as suas horas desde que reassumiu o governo de Sergipe, intitulada: — *Mulato vai ella!*

Victoria, 27 — O mano bispo visitou hontem o mano governador e o mano senador.

Goyaz, 27, (*atrazado em virtude a enxurradas*) O ex-senador Jardim acaba de publicar um manifesto declarando-se candidato novamente á senatoria, declarando nesse documento que só renunciára por pensar tratar-se apenas de troca de logares, cedendo a senatoria e indo occupar a pasta da fazenda. O caso tem causado sensação.

Fortaleza, 27 — O governador Accioly tem recebido muitos cumprimentos em virtude das chuvas que ultimamente tem cahido sem cessar.

Até as pedras estão grelando.

Belem, 27 — Ainda como ultimos echos das festas anniversarias do senador Lemos: foram queimadas 700 mil duzias de foguetes adquiridos por subscripção popular entre os monopolisadores dos serviços municipaes.

VARIAS NOTICIAS

* O illustre geographo Savage Landor começou hontem as suas viagens de descoberta do Brasil indo até o Catumby. S. Ex. voltou felizmente são e salvo.

* Está no prelo a nova obra do Dr. Pelino Guedes — *Biographia do Exmo. Sr. Dr. Rivadavia da Cunha Correia, muito digno ministro da Justiça e Negocios Interiores.*

* O Club de Engenharia em sua sessão de hontem votou uma moção de applausos aos serviços prestados pelos Srs. Mariano Procopio e Christiano Ottoni, á engenharia nacional.

* Parte no dia 10 do proximo mez para Petersburgo o joven Alcibiades Peçanha, ministro junto ao governo do Kzar.

O novo diplomata ao apresentar suas credenciaes falará em polaco, para o que está tomando lições com uma professora diplomada pela Universidade de Wisugt.

* O intrepido e infatigavel explorador Savage Landor acaba de descobrir as verdadeiras nascentes dos rios Maracanã, Comprido e da Joanna. A Sociedade de Geographia convocou sessão solemne para receber a communicação.

* Continuando a falta d'agua de que se queixam os moradores de todos os bairros sem distincção, a Inspectoria de Obras Publicas vae promover a importação de agua em garrafas, da Australia.

E' um excellente serviço e uma idéa genial.

* O commandante Tancredo Burlamaqui passou o commando do patacho Pirapora ao almirante José Carlos de Carvalho.

* O Sr. Sylverio Nery lá está no Amazonas. Agora é que o coronel Bittencourt vae ver!

COLLABORAÇÃO

Sobre o manto purpurino
Das grandezas do arrebol
Eu vejo ao se pôr o sol
O Braga trocando o hymno.

GONÇALVES JUNIOR

(Do Povoamento do Solo)

ANNUNCIOS

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO CXXLIIIVLXC

HODIE MIHI...

A praça do Mercado acabava de despertar em um rumor confuso e vibrante como o toque estridulo de um clarim de guerra fazendo ouvir a marcha batida. Bandos alacres de verdureiros e peixeiros percorriam as barracas em busca das compras que deviam transportar depois aos largos hombros, para os mais longinquos pontos desta cidade eterna. As gaivotas no mar mar saudavam o dia nascituro com gritos sibilantes como apitos de lancha da policia maritima. O sol, rubro como uma laranja em ponto de maturação lançava já alguns raios hesitantes fóra da barra, como que temeroso de passar entre as fortalezas, onde as guelas dos canhões appareciam modorrentas em um circulo perfeito de aço Bessemer fundido á alta pressão. O relogio, ponteiros vagarosamente ambulantes marcava 5 horas e 23 minutos e meio, quando o sino tangido vigorosamente pelo porteiro foi despertar os echos adormecidos das montanhas circumvisinhas fazendo com seus dobres plangentes que tinham algo de melencolico e nostalgico despertar a leda passarada que incontinente começava chilrear e as creanças inuptas em seus berços de cortinados alvos e adamascados.

E no meio de toda essa geral desolação Savage Landor penetrou na praça acompanhado pelo capitão Henrique Silva que trazia a tiracollo uma metralhadora Westinghouse...

(Continúa)

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE GIFFONI

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcaréa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capita e dos Estados e no depos to geral:

Drogaria de *Francisco Giffoni & C.*

17, Rua Primeiro de Março

Rio de Janeiro

PRESTES A' MORTE!

Terrivel cancro syphilitico! Homem sem nariz! Cura com o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

José Maria Pereira da Silva (o curado)

«Da *União Liberal*, de Bagé: — ELIXIR DE NOGUEIRA — Este poderoso preparado, de que é autor o habil pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, de Pelotas, que tem sido tão preconisado pelas numerosas curas que ha operado, acaba de effectuar uma importantissima cura só por si bastante para attestar bem alto as suas poderosas qualidades medicinaes.

O Sr. José Maria Pereira da Silva morador da Serra dos Tapes, soffria ha nove longos annos de um terrivel cancro syphilitico no nariz. A enfermidade adeantara-me muitissimo e o doente soffria, como é de calcular, horrivelmente. Lançando mão ultimamente desse poderoso medicamento, acaba de obter cura completa.

Temos em nosso escriptorio o retrato desse cavalheiro, pelo qual, não sem estremecimento de horror, pode-se ver quanto a molestia estava adeantada quando o Sr Pereira começou a fazer uso do efficaz ELIXIR. Esta importante cura tem causado verdadeira admiração e elevou muito os creditos de que já gosava o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do Sr. João da Silva Silveira.

Vide retrato nas pharmacias e drogarias desta cidade aonde se encontra o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico

João da Silva Silveira

Cura todas as enfermidades de caracter *syphiliticas, escrophulas, reumathismo, ulceras, feridas, darthros, etc.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito geral: **Viuva Silveira & Filho** — Pelotas. Rio Grande do Sul.

A secca no Rio

Uma creança de seis mezes, brincando com outros companheiros, á beira da caixa d'Agua do morro da Viuva, cahiu dentro della. Restituida á mãe, esta mudou-lhe o cueiro, exclamando satisfeita : "Qual ! Meu filho não se afoga em pouca agua !"

*

Tendo augmentado em enormes proporções o consumo do gelo no bairro do Leme, verificou-se que os habitantes o estavam comprando e fundindo ao sol, para substituir a agua potavel. Verificado esse artificio, o preço do gelo subiu em todos os armazens.

*

As Companhias de Seguros pedem aos Srs. commerciantes o obsequio de adiarem os incendios marcados para este mez. Este adiamento é reclamado, no interesse de todos, pelo Corpo de Bombeiros.

*

Avisa-se aos habitantes desta cidade que as Aguas de Vichy, Caxambú, etc., não dissolvem o sabão e por isso não se prestam para banhos nem para a lavagem de roupa. A melhor agua para esses usos é a de Labarraque, optima tambem para beber.

*

O club dos Páos d'Agua vai se reunir para tomar uma providencia collectiva contra a alta provavel do preço da agua-ardente, e das outras congeneres, ameaçadas pela carestia da agua-potavel.

Numa sapataria :

Entra o freguez e depois de calçado um bello par de botinas, diz ao caixeiro :

— O senhor nunca me ouvio cantar ?

— Não senhor ; não tive o prazer.

— Pois bem. Então vae ouvir-me pela primeira vez.

E sem preambulos começa a cantar o *Riddi pagiacci*, que o caixeiro ouve boquiaberto.

— Agora, outra coisa : — Nunca me vio dançar ?

— Nunca tive a honra.

— Pois então, veja.

E começa a dançar assoviando uma valsa.

— Muito bem, diz o caixeiro, apalermado.

— Não é tudo. Agora vae ver a minha especialidade ; vae admirar-me correndo por um systema todo meu. E, sem mais deitou a correr pela Avenida Central... E corre ainda...

— Que diabo, estás pallido ! Tiveste alguma cousa.

— Acabo de sahir do consultorio do Dr. X. que me introduziu uma sonda no estomago.

— E tirou alguma cousa ?

— Pudera ! Tirou-me 50$000.

— O governo gastou com as duas revoltas, um milhão.

— Um milhão ?

— Sim ; um milhão de cartuchos...

A theoria e a pratica

Em uma escola rural :

— Diga-me uma cousa, Joãosinho, se aqui estão 10 carneiros e um delles salta pela janella, quantos ficam ?

— Nenhum.

— Nenhum? Isto é uma tolice. Pois se só um salta e aqui estão dez !...

— E' isso mesmo 'fessôra. Se um carneiro salta os outros vão logo atraz. A senhora pode conhecer a arithmetica, mas eu conheço os carneiros.

GRANDES ARMAZENS D'A' BRAZILEIRA

Largo de S. Francisco de Paula, 42

Explendida variedade de vestidos em lingerie, padrões modernissimos, a 38$000, 40$000, 50$000, 60$000 e 120$000.

Grande sortimento em vestidos meio confeccionados em nanzouk e laize bordada, brancos e de côres desde o preço de 17$500.

Os modelos acima, pela ordem de collocação, são de 18$000, 20$000, 35$000 e 51$000

PEÇAM OS NOSSOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

COELHO BASTOS & C.

RUA DOS OURIVES, 42 e 44 (antigo 90 e 92)
RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE PERFUMARIAS, ROUPAS BRANCAS, ARTIGOS PARA TOILETTE E BARBEIROS E FANTASIAS DE ARTE PARA PRESENTES E FESTAS

SONHOS DE AMOR

PERFUME PERSISTENTE, VIDRO .. 8$000
PELO CORREIO .... 9$000

Só na casa mais barateira da actualidade de COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, 44

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Porta-Pó de arroz, metal branco e crystal, artigo bonito....... 12$000
Porta-cartões de metal branco inalteravel 12$000

Brilhantina Couronne d'Or...... Vidro 2$500
" de Coty, ultima novidade, perfumes diversos. Vidro 2$500
" C. de Jeannette, Ideal " 4$500
" Royal Cyclamem e outras.. 4$500
Extracto Jicky de Guerlain...... Vidro 4$000
" C. de Jeannette....... " 6$000
Tricofero de Barry............ " 1$000
Agua Figaro nacional, tintura para os cabellos....... 7$000
Negrita, a melhor tintura para os cabellos....... 10$000
Navalha "BONSA" semilhança da Gillette. Apparelho com 10 laminas........ 8$000
" " estojo com o apparelho, pincel, sabão e 10 laminas........ 12$000
Pelo Correio; Registrado, mais........................ 1$000

Em distribuição o novo Catalogo geral illustrado. Remette-se gratuitamente

---

O "VEEDEE"

Vibrador para Massagem

O BUSTO. Vendem-se a preços enormes unguentos e loções em abundancia para o desenvolvimento do busto, mas que deixam de attingir ao fim desejado. O busto como todas as outras partes do corpo, tem um organismo muscular. Por falta de exercicio estes musculos ficam flaccidos e se contrahem; ou, como se dá com muitas mulheres, nunca teem desenvolvimento algum. A vibração com o ***Veedee*** dá lhes exercicio e estimulo, auxiliando poderosamente o seu crescimento.

Em primeiro logar banham-se os peitos em agua quente, enxugam-se bem e se applica a parte inferior d'um delles a peça de *calice e bola* do ***Veedee***. Agora faz-se andar a manivela, e gradualmente se revolve ao redor d'elle em sentido de baixo para cima. Depois trata se o outro da mesma forma. Devem dedicar-se a este tratamento dez minutos de manhã, e outros dez de tarde, e durante o tempo em que se usa o ***Veedee*** fazem-se os exercicios seguintes:

Estando-se em pé em posição perfeitamente perpendicular toma-se folego, todo o folego, e pe o maior tempo possivel, inhalando-se da mesma forma. Deve-se conservar o folego pelo tempo mais largo possivel antes de exhalar.

Extendem-se os braços em todo o seu comprimento, contornando-os com um movimento circular por cima da cabeça, como no jogo do salto sobre a corda. Estes exercicios devem levar tambem uns dez minutos, e causarão uma grande e agradavel surpreza o crescimento e melhoramento do busto.

Agente Geral para toda America do Sul: — **EASTON GARRETT**

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL.

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia César Santos — *Manáos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

16° Sorteio, em 15 de Outubro de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 85.725 E 50.078

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 85 725 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.— Assignado: FRANCISCO RODRIGUES.

Testemunhas: MANOEL RODRIGUES PEREIRA — ALFREDO D'OLIVEIRA MACIEL.

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Companhia Equitativa dos E. Unidos do Brazil.

Amigos e Srs. ——— Presente —

Penhorado venho por meio da presente missiva agradecer-lhes o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que me coube hoje, por sorteio, em minha apolice n. 85 725, que continúa em vigor e concorrendo ainda a tantos sorteios trimestraes, emquanto perdurarem os annos do meu contracto.

Peço permissão para citar os nomes dos seus activos e dignos agentes Capitão Alfredo de Oliveira Maciel e Joaquim da Silva Pereira, a quem devo esta dupla sorte, pertencendo a uma Companhia que tanto merece a confiança do publico.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 50 078 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.—Assignado: TIBERIO MINEIRO.

Testemunhas: FRANCISCO ANTONIO SANTOS — MANOEL DA COSTA CAMOCIM

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta Capital

Illmos. Srs.: — Com a maior satisfação me desempenho, por meio da presente, do dever de agradecer a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de cinco contos de réis (5:000$) que coube á minha apolice n. 50.078, no sorteio de 15 do corrente mez.

A boa vontade com que essa bem acreditada Sociedade se desobriga dos compromissos assumidos, tem contribuido poderosamente, é fóra de duvida, para a aceitação dispensada pelo publico ás suas apolices; isto, porém, tem sido valiosamente auxiliado pelas vantagens que as mesmas apolices offerecem, maxime tratando-se de seguro com sorteio, o qual, em caso de ser contemplada a apolice, garante ao segurado o recebimento, em dinheiro, do capital do seguro, que continúa em inteiro vigor, para todos os effeitos.

Reiterando meus agradecimentos, sou, com elevada consideração e apreço, de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — TIBERIO MINEIRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

Anemicos, Neurasthenicos e Impotentes

EIS A CURA

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

PERFUMARIA GASPAR

O maior sortimento de perfumarias estrangeiras

Pentes, escovas, objectos de arte proprios para presentes e artigos para theatro

Secção de Cabelleireiro para Senhoras

18, PRAÇA TIRADENTES, 18

RIO DE JANEIRO

Crême branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branqueia a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR e RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2$500.

VIBRADOR ELECTRICO DE MASSAGEM "ARNOLD"

E' o apparelho mechanico-scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Póde ser usado com pleno exito até por uma creança. Elimina as rugas, pés de gallinha, verrugas, espinhas, cravos e todas as imperfeições do rosto. Igualmente combate a gordura superflua do rosto e de qualquer outra parte do corpo. — Este apparelho funcciona adaptando-se facilmente a qualquer lampada electrica commum. — Temos apparelhos com pilhas seccas que produzem o mesmo resultado.

Para informações, demonstrações á vista do publico na

CASA STANDARD — Rua do Ouvidor n. 106 — RIO DE JANEIRO

Unica Importadora para todo o Brasil.